

2.º BIMESTRE - 2013



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

LP6

PRIMÁRIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____



EDUARDO PAES

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY

SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES

MARIA DE FÁTIMA CUNHA

COORDENADORIA TÉCNICA

RENATA RAMOS SADER

ELABORAÇÃO

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA

REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO

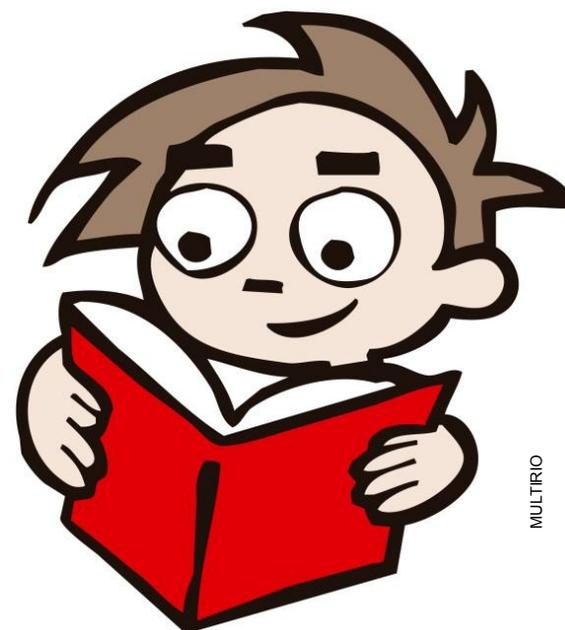
FÁBIO DA SILVA

MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR

DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.

EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO





Prezado Professor, Prezada Professora,

Os Cadernos de Apoio Pedagógico 2013, elaborados a partir de 2009, em parceria com os Professores Regentes, seguirão a mesma concepção teórico-metodológica dos anos anteriores.

Suas críticas e sugestões, Professor(a), subsidiaram a reorganização desse material, assim como foram incorporadas a ele. No entanto, para continuarmos realizando esse trabalho coletivo, algumas premissas precisam ser explicitadas e reafirmadas:

1 - o Caderno de Apoio Pedagógico se constitui em material básico que não substitui o planejamento do Professor/a. Está claro que você deve utilizá-lo, se o desejar, de acordo com a realidade de sua turma e como mais um instrumento de suporte às suas atividades pedagógicas;

2 - nossa Rede já possui um acervo significativo de cadernos de apoio. Por essa razão, algumas sequências, textos e atividades variadas, que já estiveram presentes nos cadernos, em anos anteriores, serão, novamente, utilizadas. Sugerimos que você também revise essas propostas de atividades e as utilize no planejamento do Reforço Escolar, da Recuperação Paralela, na realização de atividades diversificadas, facilitando o seu atendimento a todos os alunos e a cada um deles, de acordo com as suas especificidades;

3 - os cadernos têm o objetivo de concretizar, em atividades, as Orientações Curriculares. Desse modo, deverão auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades necessárias para torná-lo um leitor de mundo competente e autônomo.

Ficam aqui a nossa mensagem de apreço e a convicção de que somente por meio da interlocução diária e permanente será possível superar/minimizar os desafios da Educação Pública da cidade do Rio de Janeiro.

"O conhecimento é uma sinfonia. Para a sua execução será necessária a presença de muitos elementos: os instrumentos, as partituras, os músicos, o maestro, o ambiente, a plateia, os aparelhos eletrônicos etc. A orquestra está estabelecida."
In: FAZENDA, Ivani. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. p.33

Nós, da CED, somos apenas uma das partituras nessa imensa orquestra que é a Rede Pública da cidade do Rio de Janeiro. Você é o grande maestro e, na música dos instrumentos, com certeza estará presente a alegria da aprendizagem de todos os alunos.

Contem sempre conosco!!!
Atenciosamente
Equipe E/SUBE/CED





Prezado Aluno / Prezada Aluna,

Você está recebendo o segundo material para estudo em Língua Portuguesa, neste ano de 2013.

Vamos iniciar o contato com as aventuras na narrativa. Para isso, escolhemos “Viagem ao centro da terra”, de Júlio Verne e o universo mágico de Monteiro Lobato. São inúmeras as aventuras vivenciadas pelos personagens do Sítio do Picapau Amarelo. Aqui, você terá apenas uma pequena amostra de um universo que proporciona prazer ao leitor – a obra do autor que se tornou o “Pai da Literatura Infantil no Brasil”. Quanto ao clássico “Viagem ao centro da terra”, você poderá, com o auxílio do seu Professor, assistir ao filme lançado em 2008 e compará-lo com a obra original.

Aventure-se!

Você vai experimentar também uma forma divertida de contar uma história, que une linguagem verbal e imagem – as histórias em quadrinhos – e será convidado a produzi-las. Capriche!

No bimestre anterior, iniciamos o estudo das classes gramaticais – substantivo e adjetivo, lembra? Vamos ampliar os conhecimentos, conduzindo você a reconhecer a função do pronome em nossa língua. Vamos estudar, também, a importância da pontuação para o entendimento de uma mensagem. Você precisará do seu Professor para consolidar as noções apresentadas.

Leia, atentamente, os textos, recheados de ação, suspense e uma dose de humor, responda às questões propostas e consulte seu Professor para esclarecer suas dúvidas.

Neste Material haverá espaços para registrar suas atividades, reflexões, comentários sobre as experiências vividas em grupo e individualmente, as questões que desejar discutir com seus amigos e professores, suas conclusões e a autoavaliação. Isso ajudará você a se organizar, definir suas metas e planejar sua rotina. Cada momento vivenciado terá significado no seu desenvolvimento.

Sinta-se à vontade para interagir com este Material Pedagógico.

Aproveite todos os espaços!

Renata Ramos Sader

DICAS DE ESTUDO

- Tenha um espaço próprio para estudar. Nele, você poderá se organizar do seu jeito. O que importa é que se sinta confortável e consiga se concentrar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardá-lo adequadamente.

- Estabeleça horário para seus estudos.
- Divida o tempo entre o estudo e as diversões.
- Planeje períodos de estudo e de descanso.



- Comece os estudos com uma revisão dos passos anteriores.
- Não esconda as dificuldades, pare e analise onde está o problema. Tire suas dúvidas com um colega ou com seu Professor.

- Crie hábitos de estudo, estabeleça prioridades e se esforce para cumpri-las.
- Crie também o hábito de registrar suas ideias, opiniões e o que considerar interessante.
Isso fará com que você adquira maior autonomia e responsabilidade em todas as áreas da sua vida.





Minha agenda

Use este espaço para organizar as atividades do mês de maio.

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado	domingo
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		



Minha agenda

Use este espaço para organizar as atividades do mês de junho.

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado	domingo
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30





Minha agenda

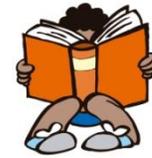
Use este espaço para organizar as atividades do mês de julho.

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado	domingo
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



AS AVENTURAS DE TOM SAWYER é uma narrativa divertida, que conta as aventuras de um garoto traquina que sabe ser solidário: caças a tesouros, visitas noturnas a cemitérios, perseguições de bandidos e até uma enrascada em uma caverna. A grande marca desse personagem é a astúcia, a esperteza empregadas para se livrar das situações perigosas. Mesmo considerado rebelde por descumprir algumas regras, ele sempre procura uma saída que não prejudique ninguém. Por essas e outras características que cabe a você descobrir, Tom Sawyer é considerado um herói entre os leitores.

Vamos à leitura de um trecho de AS AVENTURAS DE TOM SAWYER – o momento em que o tesouro é descoberto.



MULTÍMÍDIA

AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

[...]

No dia seguinte, Tom e Huck marcaram um encontro, pois tinham muito para conversar. Através do Sr. Jones e da viúva Douglas, Huck inteirou-se de todas as aventuras vividas por Tom e Becky.

- Tom, não encontrei o tesouro no quarto número dois... Só garrafas de uísque.
- E nem poderia encontrar, Huck, pois este tesouro nunca esteve no quarto... Está na caverna!
- Como? – Hucky levou um susto.
- Você me ajuda a tirá-lo de lá?
- É claro que ajudo! Mas não quero me perder na caverna... Ainda estou bem fraco, como pode ver...
- Sei de outra entrada, Hucky... Foi por lá que eu e Becky saímos. Ninguém a conhece, posso garantir. Vamos precisar de pão, duas sacolas, velas, fósforos, linha de pipa.

Tão logo arrumaram as provisões, os meninos saíram em busca de um bote. Tom e Hucky colocaram tudo dentro e desceram o rio. Nas proximidades da caverna, Tom apontou o local onde deviam atracar. Por sorte, havia feito uma marca junto a um deslizamento de terra.

– Atrás da moita! – ele entrou no buraco e Hucky seguiu atrás. O primeiro teve o cuidado de amarrar a ponta da linha numa pedra, à entrada do buraco, para garantir retorno. Passaram silenciosamente por galerias, pela nascente onde ele e Becky ficaram até alcançarem o corredor que levava ao declive.

– Foi lá que avistei Índio Joe! – Tom ergueu a vela para iluminar melhor o local. – Consegue ver a cruz com cera de vela na parede da caverna?



- Sim, consigo!
- Veja agora onde está o número dois... Embaixo da cruz, Hucky. Exatamente onde vi Índio Joe com a vela!
- Vamos embora daqui! – Huckleberry exclamou, com medo de que o fantasma do índio viesse assombrá-los.
- E deixar o tesouro? Nunca! A cruz tem o poder de espantar fantasmas... Índio Joe não voltaria aqui – Tom convenceu o amigo que deviam ficar para procurar o dinheiro.

Depois de descer e examinar mais de perto, viram pegadas no barro e alguns tocos de vela. Decidiram então cavar bem ali, embaixo da fenda da rocha. Após alguns minutos, encontraram uma tábua. Ao removê-la, descobriram uma pequena entrada, que os conduziu a um esconderijo...

- A caixa do tesouro! – os dois exclamaram ao mesmo tempo.
- Estamos ricos!
- Nós conseguimos!

Tom e Huck descobriram também duas pistolas, três sapatos e um cinto de couro. Mas nada disso lhes interessou. Tiraram as moedas da pesada caixa, distribuindo-as nas duas sacolas. Deixaram a caverna e olharam em volta para ver se alguém os tinha visto. Só então entraram no barco e remaram de volta ao vilarejo, ao anoitecer. Lá chegando, Tom pegou emprestada uma carriola para transportar as sacolas. Para que ninguém percebesse, cobriram-nas com sacos velhos.

– O melhor lugar para esconder o dinheiro é o depósito de madeira da viúva Douglas! – Tom decidiu, com apoio de Hucky.

Mas ao passarem nas proximidades da casa do Sr. Jones, a caminho da casa da viúva, ele os avistou.

– Meninos! Está cheio de gente querendo ver vocês lá na casa da viúva Douglas! Puxa, estão carregando algo bem pesado! Tijolos? – ele aproximou-se, curioso.

[...]

TWAIN, Mark. *As aventuras de Tom Sawyer = The adventures of Tom Sawyer*. Adaptação e tradução Telma Guimarães. São Paulo, Editora do Brasil, 2009.



Vamos responder às questões sobre o texto?

1 – Identifique, neste pequeno trecho da narrativa AS AVENTURAS DE TOM SAWYER, os seguintes elementos de uma narração:

a) TEMPO –

b) ESPAÇO –

c) FOCO NARRATIVO –

2 – Retire do texto o trecho em que Tom revela onde está o tesouro.

3 – O que Tom declara que vão precisar para a investida rumo ao tesouro?

4 – Qual foi a estratégia utilizada por um dos meninos para não se perder na caverna?





5 – No trecho do 9º parágrafo “**Ele** entrou no buraco e Hucky seguiu atrás. O **primeiro** teve o cuidado de amarrar a ponta da linha numa pedra, à entrada do buraco, para garantir retorno.”, identifique quais são os personagens que os termos destacados substituem.

6 – Por que Huckleberry decide ir embora antes de encontrar o tesouro?

7 – Como Tom consegue convencê-lo a continuar a caça ao tesouro? Identifique o trecho que comprova a sua resposta e transcreva-o abaixo.

8 – Qual é o efeito de sentido do uso do ponto de exclamação nos trechos abaixo?

“– A caixa do tesouro! – os dois exclamaram ao mesmo tempo.”

“– Estamos ricos!”

“– Nós conseguimos!”



9 – O que Tom e Hucky descobriram junto com o tesouro?

10 – Qual foi o lugar escolhido para esconder o tesouro?

A história de Tom Sawyer foi adaptada para o cinema diversas vezes:

- *Tom e Hucky: em busca do grande tesouro.*
- *Tom Sawyer.*
- *As aventuras de Tom Sawyer.*

Assista a um destes filmes e compare-o com a história do livro
AS AVENTURAS DE TOM SAWYER! Divirta-se com as aventuras!

**Visite o site da Educopédia.
Selecione, no 9º ano, em Extras:
Grandes Obras, a aula de nº 7
Tom Sawyer.**



VAMOS EMBARCAR EM MAIS UMA AVENTURA?

Foi Quindim, um rinoceronte enorme que foi parar nas matas do Sítio de Dona Benta, quem transportou a boneca Emília, as crianças do Sítio e o Visconde para o País da Gramática. Junto com a Turma do Sítio do Picapau Amarelo, você vai estudar um pouco sobre PONTUAÇÃO – um estudo prazeroso e cheio de surpresas!

Você poderá aprender e se divertir ainda mais, lendo o livro **EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA**.



EXAME E PONTUAÇÃO

– E agora? – disse Narizinho. – Dona Sintaxe nos mandou brincar – mas brincar de quê, nesta cidade de palavras? Uma ideia!.. Vamos ver a Pontuação! Onde fica a Pontuação, Quindim?

– Aqui perto, num bazar. Eu sei o caminho – respondeu o paquiderme.

No tal bazar encontraram os **Sinais de Pontuação**, arrumados em caixinhas de madeira, com rótulos na tampa. Emília abriu uma e viu só **Vírgulas** dentro.

– Olhem que galanteza! – exclamou. – Vírgulas, vírgulas e mais vírgulas! Parecem bacilos do cólera-morbo, que Dona Benta diz serem virgulazinhas vivas.

Emília despejou um monte de Vírgulas na palma da mão e mostrou-as ao rinoceronte.

– Essas vírgulas servem para separar as Orações Independentes das Subordinadas – explicou ele – e para mais uma porção de coisas. Servem sempre para indicar uma pausa na frase. A função delas é *separar de leve*.

Emília soprou um punhadinho de Vírgulas e abriu outra caixa. Era a do **Ponto e Vírgula**.

– E estes, Quindim, estes casaizinhos de Vírgula e Ponto?

– Esses também servem para separar. Mas separam com *um pouco mais* de energia do que a Vírgula sozinha.

Emília despejou no bolso de Pedrinho todo o conteúdo da caixa. – E estes aqui? – perguntou em seguida, abrindo a caixinha dos **Dois Pontos**.

– Esses servem para separar, porém com *maior energia* ainda do que o Ponto e Vírgula.

Metade daqueles Dois Pontos foram para o bolso do menino. Emília abriu uma nova caixa.





– Oh, estes eu sei para que servem! – exclamou ela, vendo que eram **Pontos Finais**. – Estes separam de uma vez – cortam. Assim que aparece um deles na frase, a gente já sabe que a frase acabou. Finou-se...

Em seguida abriu a caixa dos **Pontos de Interrogação**.

– Ganchinhos! – exclamou. – Conheço-os muito bem. Servem para fazer perguntas. São mexeriqueiros e curiosíssimos. Querem saber tudo quanto há. Vou levá-los de presente para Tia Nastácia.

Depois chegou a vez dos **Pontos de Exclamação**.

– Viva! – gritou Emília. – Estão cá os companheiros das Senhoras Interjeições. Vivem de olhos arregalados, a espantar-se e a espantar os outros. Oh! Ah!!! Ih!!!!!!

A caixinha imediata era a das **Reticências**.

– Servem pra indicar que a frase foi interrompida em certo ponto – explicou Quindim.

– Não gosto de Reticências – declarou Emília. – Não gosto de interrupções. Quero todas as coisas inteirinhas – pão, pão, queijo, queijo – ali na batata! – E, despejando no assoalho todas aquelas Reticências, sapateou em cima.

Depois abriu outra caixa e exclamou com cara alegre: – Oh, estes são engraçadinhos! Parecem meias-luas...

Quindim explicou que se tratava dos **Parênteses**, que servem para encaixar numa frase alguma palavra, ou mesmo outra frase explicativa, que a gente lê variando o tom da voz.

– E aqui, estes pauzinhos? – perguntou Emília abrindo a última caixa.

– São os **Travessões**, que servem, no começo das frases de diálogo para mostrar que é uma pessoa que vai falar. Também servem dentro de uma frase para pôr em maior destaque uma palavra ou uma Oração.

– Que graça! – exclamou Emília. – Chamarem Travessão a umas travessinhas de mosquito deste tamanhinho! Os gramáticos não possuem o “senso da medida”.

Quindim olhou-a com o rabo dos olhos. Estava ficando sabida demais...

Adaptado. LOBATO, Monteiro. *Emília no País da Gramática*. São Paulo, Globo, 2008.

Glossário:

bacilo – bactéria em forma de bastonete;

cólera-morbo – doença infecciosa aguda, contagiosa, em geral epidêmica, caracterizada por diarreia abundante, prostração e câibras;

paquiderme – constitui uma ordem de mamíferos dotados de pele grossa, resistente.



ESTUDO DO TEXTO

1 – No 2º parágrafo “– Aqui perto, num bazar. Eu sei o caminho – respondeu o **paquiderme**.”, a quem o termo destacado faz referência? Justifique o uso desta palavra.

2 – Por que, no 15º parágrafo, Emília afirma que os pontos de interrogação são “mexeriqueiros” e “curiosíssimos”?

3– O que Emília quis dizer no trecho “Quero todas as coisas inteirinhas – pão, pão, queijo, queijo – ali na batata!” (20º parágrafo)?

4 – Numere os parágrafos e identifique que termo as palavras destacadas substituem.

a – “Emília despejou um monte de Vírgulas na palma da mão e mostrou-**as** ao rinoceronte.” (5º parágrafo)

b – “– Essas vírgulas servem para separar as Orações Independentes das Subordinadas – explicou **ele** – e para mais uma porção de coisas.” (6º parágrafo)



c – “– Conheço-**os** muito bem.”

d – “Quindim olhou-**a** com o rabo dos olhos.”

Você reparou que as palavras destacadas no exercício anterior representam um substantivo? São os PRONOMES – uma classe de palavras que evita repetições tanto na fala quanto na escrita.

PRONOMES também podem acompanhar um substantivo, como no trecho em que Emília explica a função dos parênteses:

*“... que servem para encaixar numa frase **alguma** palavra, ou mesmo **outra** frase explicativa, que a gente lê variando o tom da voz.”*



Visite o site da Educopédia.
Selecione, no 6º ano, a aula nº 16 – Variantes Linguísticas Sociais – Uso de Pronome.



O texto apresentou a função de alguns sinais de pontuação. Transcreva o trecho que explica a função

a) do **PONTO (.)**

b) do **PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)**

c) das **RETICÊNCIAS(...)**

d) dos **PARÊNTESES**

e) do **TRAVESSÃO**





Na comunicação oral, utilizamos um conjunto de recursos – entonação, pausas, melodia, silêncios. Na escrita, estes recursos são representados pelos **SINAIS DE PONTUAÇÃO**.

Os sinais de pontuação servem para estruturar as frases e conferir ritmo e sentido ao que se deseja transmitir.

Vamos identificar a função dos sinais de pontuação, utilizados nos seguintes trechos, retirados de EXAME E PONTUAÇÃO:

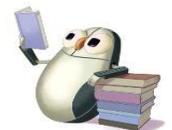


a) “Emília despejou um monte de Vírgulas na palma da mão e mostrou-as ao rinoceronte.”

b) “ – Oh, estes são engraçadinhos! ”

c) “Estava ficando sabida demais...”

Visite o site da Educopédia.
Selecione, no 6º ano, a aula
nº 11 – Uso dos Sinais de
Pontuação e de Recursos
Prosódicos.





VAMOS REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VÍRGULA NA PRODUÇÃO DE UM TEXTO ESCRITO?

Na comemoração do centenário da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), foi lançada uma campanha para divulgar o trabalho desenvolvido nos 100 anos da associação.

Acesse o site <http://vimeo.com/10203432> para conhecê-la.

Vamos conhecer o texto da campanha?

A VÍRGULA! NOS 100 ANOS DA ABI

CAMPANHA DOS 100 ANOS DA ABI – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

A vírgula pode ser uma pausa... ou não.

Não, espere.

Não espere.

E vilões.

Esse, juiz, é corrupto.

Esse juiz é corrupto.

Ela pode sumir com seu dinheiro.

23,4.

2,34.

Ela pode ser a solução.

Vamos perder, nada foi resolvido.

Vamos perder nada, foi resolvido.

Pode ser autoritária.

Aceito, obrigado.

Aceito obrigado.

A vírgula muda uma opinião.

Não queremos saber.

Não, queremos saber.

Pode criar heróis.

Isso só, ele resolve.

Isso só ele resolve.

Uma vírgula muda tudo.

ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação.

Você observou que o sentido de um mesmo enunciado muda de acordo com a posição da vírgula?

Com base no texto, o que significa “lutar para que ninguém mude uma vírgula de posição”?



DESAFIO !!!

Planeje com o seu grupo situações em que os trechos abaixo assumam sentidos diferentes, de acordo com a pontuação utilizada. Use a entonação adequada às cenas planejadas no momento da leitura.

PROPOSTA 1	NÃO ESPERE
PROPOSTA 2	ACEITO OBRIGADO
PROPOSTA 3	ISSO SÓ ELE RESOLVE
PROPOSTA 4	ESSE JUIZ É CORRUPTO
PROPOSTA 5	VAMOS PERDER NADA FOI RESOLVIDO
PROPOSTA 6	NÃO QUEREMOS SABER





O texto a seguir reproduz um **diálogo** entre mãe e filha – DISCURSO DIRETO. Divirta-se!

CONVERSA DE MÃE E FILHA

Tereza Yamashita e Luiz Brás



MULTIRO

- Manhê, eu vou me casar.
- Ah... Que foi? Agora não, Lívia... Não tá vendo que eu tô no telefone?
- Por favor, por favoooooooooor, me faz um lindo vestido de noiva, urgente?!
- Pois é, Carol. A Tati disse que comprava e no final mudou de ideia. Foi tudo culpa da...
- Mãe, presta atenção! O noivo já foi escolhido e a mãe dele já tá fazendo a roupa. Com a gravata e tudo!
- Só um minuto, Carol. Vestido de... Casar? Que isso, menina, você só tem dez anos! Alô, Carol?
- Me ouve, mãe! Os meus amigos também já foram convidados! E todos já confirmaram presença.
- Carol, tenho de desligar. Você está louca, Lívia? Vou já telefonar para o seu pai.
- Boa! Diz para ele que depois vai ter a maior festança. Ele precisa providenciar pipoca, bolo de aipim, pé-de-moleque, canjica, curau, milho na brasa, guaraná, quentão e, se puder, churrasco no espeto e cuscuz. E diz pra ele não esquecer: quero uma fogueira e muito rojão para soltar na hora do “sim, eu aceito”. Mãe? Mãe... Manhêêê!!! Caiu para trás... Mãããããe?

Vinte minutos depois.

- Acorda, mãe... Desculpa, eu me enganei, a escola vai providenciar os comes e bebes. O papai não vai ter que pagar nada, mãe, acordooooorda.... Ô vida! Que noiva sofre eu já sabia. Mas até noiva de quadrilha?!

YAMASHITA, Tereza & BRÁS, Luiz. *Dias incríveis..* São Paulo, Callis Editora, 2006.

ESTUDO DO TEXTO

1 – Qual é o efeito de sentido da repetição da vogal “o”, no trecho:

“– Por favor, por favoooooooooor, me faz um lindo vestido de noiva, urgente?!”(3º parágrafo)



2 – Nos trechos

“Foi tudo culpa da...” (linha 4)

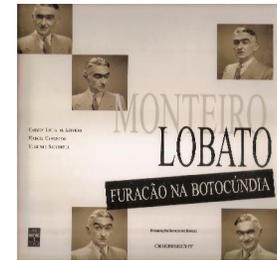
“– Só um minuto, Carol. Vestido de... Casar? Que isso, menina, você só tem dez anos! Alô, Carol?” (linha 6), qual a função da reticências na sequência do diálogo?

3 – Antes da revelação, o texto dá pistas de que Lívia será uma noiva **de quadrilha**. Identifique essas pistas no texto e registre-as abaixo.

4 – O que você acredita que tenha causado o desmaio da mãe?

5 – Sublinhe no texto o trecho em que fica registrada a interrupção do diálogo entre mãe e filha.

6 – No trecho “E diz pra **ele** não esquecer: quero uma fogueira e muito rojão para soltar na hora do “sim, eu aceito”. (linhas 10 e 11), a quem o termo destacado faz referência?



Alberto Conte **pintou** com palavras o retrato do inventor dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo e de todas aquelas aventuras que ganharam espaço até na televisão.

Leia o texto retirado do livro “MONTEIRO LOBATO: FURACÃO NA BOTOCÚNDIA”, uma biografia baseada em pesquisas no arquivo da família, em bibliotecas públicas e privadas, em museus e outras fontes.

RETRATO DE LOBATO

Estatura mediana. Compleição de tronco pouco desenvolvida, peito chato. Ombros quase horizontais. Moreno, cor de hindu ou de sírio. Testa de altura comum, com sobrancelhas negras, cerradas, largas e inteiramente juntadas e confundidas na região da origem do nariz, de sorte a constituírem uma única faixa escura, como se fossem dois circunflexos ligados. Cabelo grisalho, penteado todo para cima, sem risca, a lhe cair, às vezes, de lado sobre a testa.

Olhos pretos, brilhantes, embora seja olhar um tanto meigo e bondoso – olhar “mortero”... como diz o nosso caboclo. Olheiras mais escuras, de vinco pronunciadas, e malares um tanto salientes. Rosto curto. Nariz igualmente curto, afilado em cima, levemente nodulado em curva e alteado na ponta. Narinas bem modeladas, de vinco fundo e abertura ampla e arredondada. Das asas do nariz descem dois sulcos abaixo das comissuras da boca, das quais passam ao lado, como dois parênteses.

Boca bem feita, enérgica. Lábio superior fino e o inferior muito bem recortado. Bigode triangular, raspado sobre os cantos da boca. Queixo entre reto e arredondado.

FIQUE LIGADO!!!

Descrição

caracteriza-se por ser um “retrato verbal” de pessoas.

Consiste na caracterização de pessoas, objetos ou lugares, particularizando o que se deseja ressaltar.



O andar é cadenciado num movimento ântero-posterior das espáduas. Na rua vai andando sem olhar os lados, e ou olha para a frente ou olha para o chão, o que é mais comum, e sempre com aquele ar de constante e permanente meditação.

O todo de sua fisionomia exprime, a um tempo, energia, franqueza, lealdade... e uma extrema bondade. Seu olhar é firme e franco. Lobato não é feio nem bonito, mas transborda simpatia. É simpaticíssimo. Não há quem não sinta, logo ao conhecê-lo, um forte desejo de tornar-se seu amigo, de conversá-lo com assiduidade e fazer-se *íntimo*.

Alberto Conte, *Monteiro Lobato: o homem e obra*.

AZEVEDO, Carmen Lucia de, CAMARGOS, Marcia Mascarenhas de Rezende & SACCHETTA, Vladimir. *Monteiro Lobato: Furacão na Botocúndia*. São Paulo, Editora SENAC, 1997.

Glossário: **compleição** – constituição física; **malár** – maçã do rosto; **ântero-posterior** – que vai de diante para trás; **espádua** – ombro; **sulco** – ruga, prega; **comissura** – linhas de junção;

ESTUDO DO TEXTO

1 - Por que o título do texto é RETRATO DE LOBATO?

2 – Sublinhe, no texto, o trecho que nos informa que as características apresentadas são de Lobato na fase adulta.

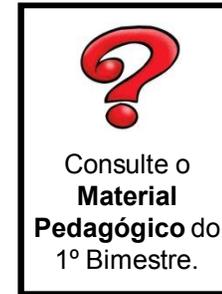
3 – Releia o último parágrafo do texto. Como o autor avalia Monteiro Lobato em relação à beleza?



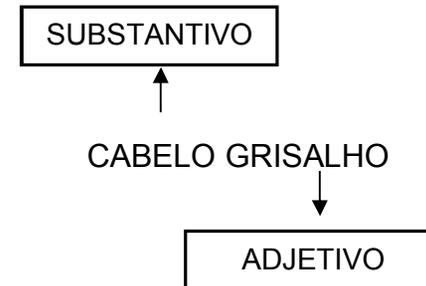
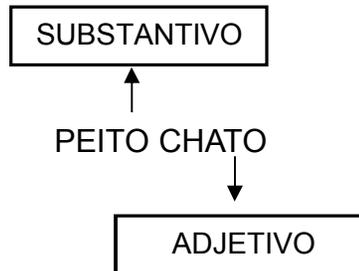
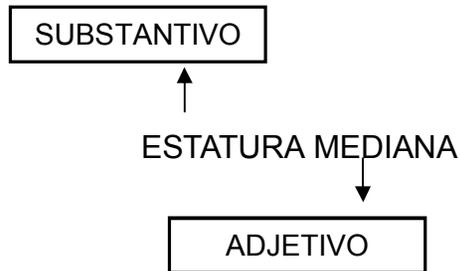
No caderno pedagógico do 1º bimestre, você aprendeu que as palavras, em Língua Portuguesa, são classificadas de acordo com as funções exercidas dentro de um contexto.

Você estudou duas importantes classes de palavras:

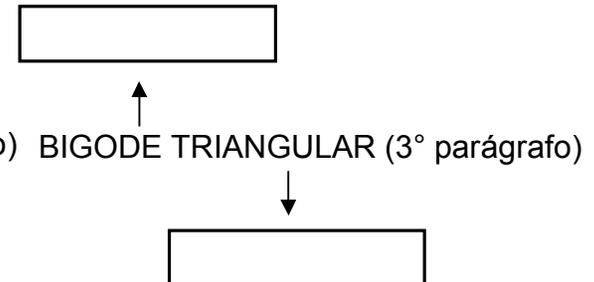
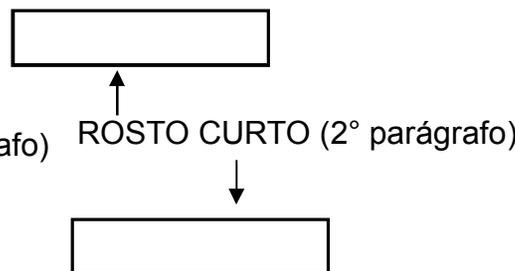
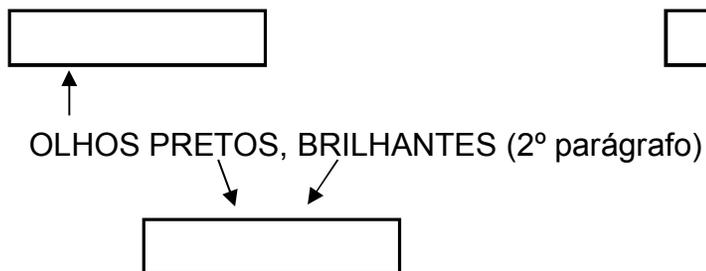
o SUBSTANTIVO e o ADJETIVO.



Ao longo do texto RETRATO DE LOBATO, você reparou que foram utilizados alguns pares SUBSTANTIVO/ADJETIVO para caracterizar Monteiro Lobato? Vamos identificar alguns deles no 1º parágrafo.

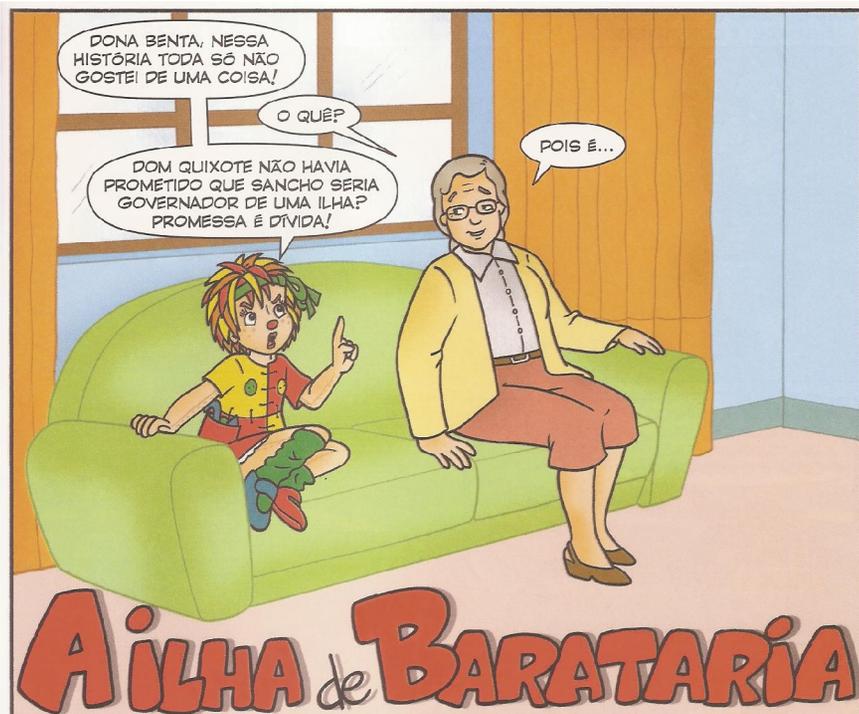


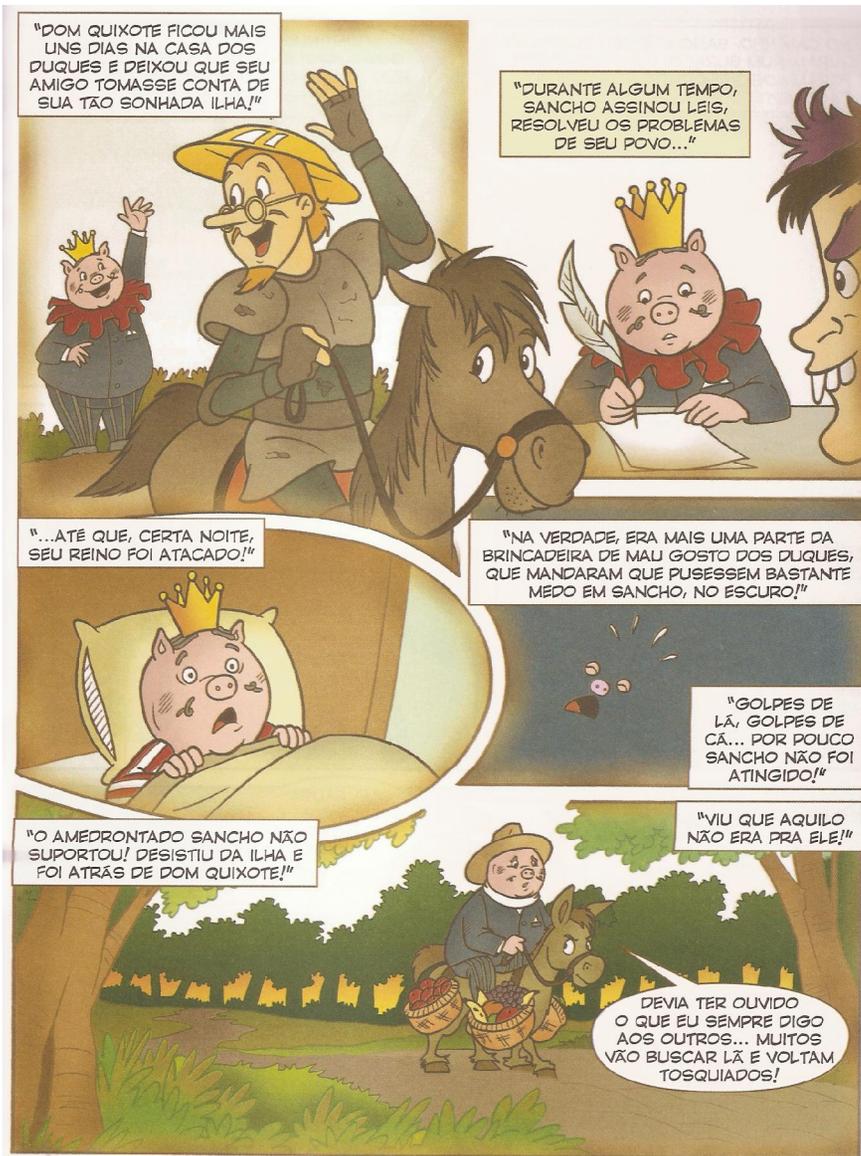
Agora, é a sua vez!



A história DOM QUIXOTE DAS CRIANÇAS inspirou a criação de uma história em quadrinhos em que os personagens da história original são interpretados pelo pessoal do Sítio do Picapau Amarelo.

Vamos à leitura de um capítulo dessa divertida história.





LOBATO, Monteiro. *Dom Quixote das crianças*. São Paulo, Globo, 2007 (Monteiro Lobato em quadrinhos).

ESTUDO DO TEXTO

1 – Você reparou que, nesta história em quadrinhos, o texto verbal aparece escrito dentro dos balões e dos retângulos? Com que finalidade isto ocorre?

2 – Observe o último quadrinho. O contorno é irregular e corresponde a um grito. As três crianças falam a mesma coisa: “Pipoca!!!”. O que a expressão das crianças sugere?



3 – Em cada um dos quadrinhos abaixo, você poderá identificar duas expressões populares. Destaque-as e discuta com seus colegas e com o seu Professor o sentido de cada uma delas.





4 – Na quarta cena, Emília menciona dois personagens da obra de Monteiro Lobato – a Cuca e o Pesadelo.

Pesquise, na Sala de Leitura as características deles. Desenhe os personagens e escreva algumas de suas principais características.



**Visite o site da Educopédia.
Selecione, no 6º ano, a aula de nº 12
Narrativas de suspense e aventura –
características e temáticas.**



Você sabia?



Na Espanha, Dom Quixote é um ídolo. Existem museus, monumentos, casas de cultura e até roteiros turísticos em sua homenagem.

Até nos dicionários está a contribuição de Quixote – a palavra “quixotesco”. Pesquise o sentido desta palavra e registre abaixo.

A yellow sticky note with a blue border and several horizontal lines for writing, intended for the student to record their research findings.

O protagonista de uma NARRATIVA DE AVENTURA, normalmente, é um valente herói que vive as mais surpreendentes situações. O aventureiro não se abate diante dos sucessivos desafios e envolve-se numa sequência de peripécias para escapar do perigo. A ação é um elemento fundamental da narrativa de aventura.

Dom Quixote é um fidalgo castelhano que decidiu imitar seus heróis preferidos. O romance narra as suas aventuras em companhia de Sancho Pança, um fiel amigo e companheiro.

Visite a Sala de Leitura de sua escola e divirta-se com a leitura de “Dom Quixote”!





As histórias em quadrinhos (HQs) são uma narração. Nelas, a narrativa é organizada numa sequência de pequenos quadros desenhados, com ou sem texto escrito.

Leia o primeiro capítulo de uma publicação da MultiRio, o livro “Quadrinhos – Guia Prático” e conheça o papel do balão numa HQ.





<p>A FALA NORMAL.</p> <p>EU JURO.</p>	<p>UM PENSAMENTO.</p> <p>SERÁ QUE EXAGEREI?</p>	<p>UM SOM ELETRÔNICO.</p> <p>Falha no sistema!</p>
<p>UM GRITO.</p> <p>VOCÊ NUNCA LIGOU!</p>	<p>UM CHORO.</p> <p>BUAÁÁÁ!!</p>	<p>UM SUSSURRO.</p> <p>ACHO QUE ELA ESTÁ OLHANDO...</p>

TODOS ESSES FORMATOS SÃO FRUTO DA PRÓPRIA EVOLUÇÃO DOS QUADRINHOS.

NOS PRIMEIROS QUADRINHOS, NO FIM DO SÉCULO XIX, A DIAGRAMAÇÃO DO TEXTO E A REPRESENTAÇÃO DOS SONS NÃO ERAM INTEGRADAS.

MAIS TARDE, COM O SURGIMENTO DOS BALÕES, O TEXTO PASSOU A INTEGRAR AS ILUSTRAÇÕES, AJUDANDO A DEFINIR A LINGUAGEM DA HQ.

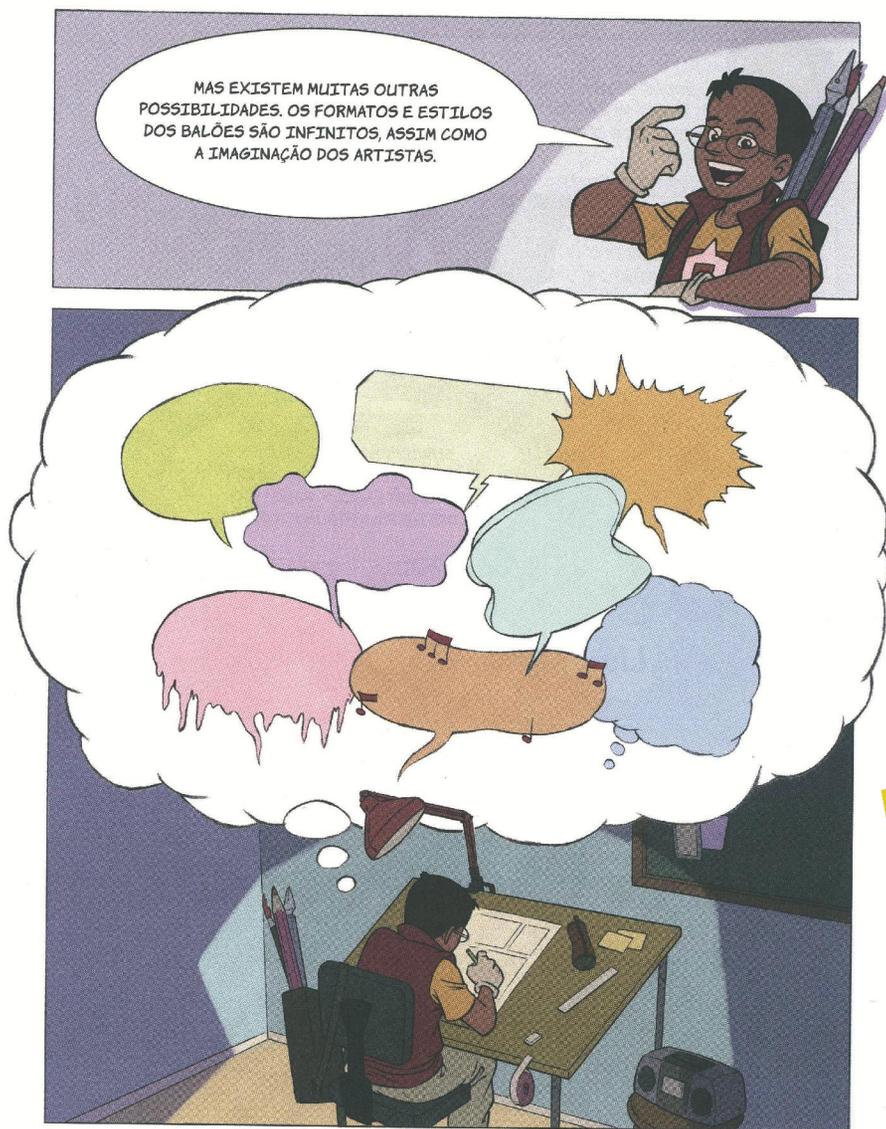
UG!

UG!

ESSA INTEGRAÇÃO EVOLUIU, APROXIMANDO CADA VEZ MAIS SONS E IMAGENS, GERANDO, ASSIM...

...VARIADOS FORMATOS...

...E ESTILOS.



Quadrinhos – Guia Prático. MultiRio, setembro, 2011.

Dic@

Você poderá ter acesso ao livro completo, visitando o site da MULTIRIO:

http://www.multirio.rj.gov.br/index.php?option=com_mrbiblioteca&view=mrbiblioteca&layout=livros&Itemid=490

Você também poderá assistir aos capítulos que integram o livro, acessando o canal da MULTIRIO SME, no Youtube.

Procure também este material na Sala de Leitura.



Você, provavelmente, já leu o conto CHAPEUZINHO VERMELHO. Quer descobrir o que aconteceu quando Emília se encontrou com o Lobo Mau?

Essas e outras histórias diferentes e divertidas, envolvendo os personagens dos contos de fadas, podem ser encontradas no livro AS MELHORES HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO: CONTOS DE FADAS.

Na próxima página, você conhecerá uma dessas histórias!









Você já sabe que também podemos narrar por meio de uma HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

À medida que você responder às questões propostas, vai descobrir características específicas das histórias em quadrinhos. Volte ao texto sempre que necessário.

Então... mãos à obra!

1 – O título desta história em quadrinhos é

_____.

Com base no texto, justifique a escolha do título.

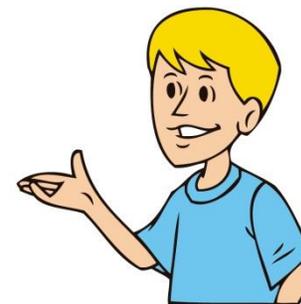
2 – Você lembra?

Personagens são seres que atuam em uma narrativa, com traços específicos. São esses traços que definem a função dos personagens na história.

Os personagens dessa história em quadrinhos são:

_____.

_____ e _____



MULTIPO

FIQUE LIGADO!!!

As famosas HQs, que tanto nos divertem em jornais, revistas ou gibis, caracterizam-se, principalmente, pela articulação entre elementos das linguagens verbal (língua escrita, nos balões) e não verbal (imagens, cores).





3 – Qual é o efeito de sentido

a – da repetição da vogal “o” na palavra “nooossa” (4ª cena)?



b – dos recursos utilizados para reproduzir a fala da Emília (uso das reticências e quebra da palavra “tr...trouxe”)?



4 – É possível lermos as imagens, mesmo que elas estejam desacompanhadas de texto verbal. Observe as seguintes cenas.



Os quadrinhos não apresentam balões com a fala dos personagens, mas há notas musicais. O que essas notas musicais sugerem?



5 – O balão é um elemento peculiar das histórias em quadrinhos. Ele contém textos ou imagens que correspondem ao diálogo mantido pelos personagens, seus pensamentos e sonhos. Tradicionalmente, o balão possui formato arredondado e um rabicho, em sua parte inferior, que aponta para o personagem que emite o texto.

Vejam alguns formatos mais comuns:

- a) balão-fala (apresenta todo o contorno, inclusive o rabicho em linha contínua).
- b) balão-pensamento (rabicho em forma de pequenas bolhas).
- c) balão-grito (contorno bastante irregular ou tremido).

Observe as cenas a seguir. O balão-fala, em cada um dos quadrinhos, apresenta o que foi dito pela personagem Emília.



BALÃO-PENSAMENTO

Indica o que o Lobo está pensando.



BALÃO-GRITO

Expressa o que o Lobo grita para Emília, traduzindo irritação.

Marque com um X todas as cenas da história em quadrinhos POBRE LOBO MAU... em que aparece um balão-grito e discuta, com o seu Professor, o sentimento expresso pelo personagem.



6 – Por meio da **onomatopeia**, o autor procura representar com palavras um ruído específico. Na maioria dos casos, ela surge associada a alguma figura ou situação determinada, facilitando sua interpretação. Veja a cena ao lado, em que foi utilizada a onomatopeia “POF!” para reproduzir o som da batida da cabeça do Lobo no tronco da árvore.









7 – Volte ao texto e explique o efeito de sentido provocado pelo uso das reticências na cena abaixo.



8 – Envolver, na história em quadrinhos, a cena que não apresenta balões, apenas sinais de pontuação. Explique o efeito de sentido provocado por eles na cena.

9 – Nas histórias em quadrinhos, as legendas são apresentadas, na maioria das vezes, dentro de um quadrado ou retângulo, representando a fala do narrador.



O que a legenda, nessa cena, indica ao leitor?

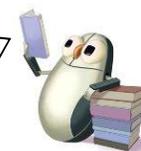




10 - Releia esta parte da HQ.



Visite o site da Educopédia.
Selecione, no 6º ano, a aula de nº 9
Histórias em quadrinhos, cartuns e
charges – características e
temáticas.



www.educopedia.com.br



O que aconteceu com o Rabicó, após o último quadrinho? Continue a escrever essa história. Use sua criatividade e capriche nas ilustrações!



O texto seguinte apresenta uma “história em quadrinhos em tira”.
Vamos ler agora uma tira da Mafalda!



1 – Qual a função do relógio que aparece nos cinco quadrinhos?

2 – A mudança, na cor de fundo dos dois últimos quadrinhos, tem a função de indicar o quê?

3 – O que indica que a personagem Mafalda fala de fora do quarto dos pais?



Use sua imaginação! Dê asas a sua criatividade!

Você, agora, é o escritor! Faça, aqui, o sexto quadrinho, com a resposta à pergunta do quinto quadrinho.

Refletindo sobre as diferenças...

DIVERSIDADE

Tatiana Belinky

	Um, preguiçoso	Um é enfezado	Um é menino
	Outro, animado	Outro é pacato	50 Outro é menina
	Um é falante	35 Um é briguento	(Pode ser grande ou pequenina)
	20 Outro é calado	Outro é cordato	
	Um é molenga	De pele clara	Um é bem jovem
5 Um é magrelo	Outro é forçudo	De pele escura	Outro, de idade
Outro é gordinho	Um é gaiato	Um, fala branda	55 Nada é defeito
Um é castanho	Outro é sisudo	40 O outro, dura	Nem qualidade
Outro é ruivinho	25 Um é moroso	Olho redondo	Tudo é humano,
Um é tranquilo	Outro é esperto	Olho puxado	Bem diferente
10 Outro é nervoso	Um é fechado	Nariz pontudo	Assim, assado
Um é birrento	Outro é aberto	Ou arrebitado	60 Todos são gente
Outro é dengoso	Um carrancudo	45 Cabelo crespo	Cada um na sua
Um é ligeiro	30 Outro, tristonho	Cabelo liso	E não faz mal
Outro é mais lento	Um divertido	Dente de leite	Di-ver-si-da-de
15 Um é branquelo	Outro, enfadonho	Dente de siso	É que é legal
Outro é sardento			

65 Vamos, venhamos

Isto é um fato:

Tudo igualzinho

Ai, como é chato!

BELINKY, Tatiana.
Diversidade. São Paulo:
Quinteto Editorial, 1999.



www.inclusive.org.br



ESTUDO DO TEXTO

1 – Todo o poema é construído com pares de adjetivos de significados opostos. Exemplo:

*“Um é tranquilo
Outro é nervoso
Um é birrento
Outro dengoso” (...)*

a) Qual é o efeito dessa construção para a mensagem do poema?

b) Qual a relação que se pode estabelecer entre a construção dos versos e o título do poema?

2 – Releia a estrofe

(...) “Tudo é humano,

Bem diferente

Assim, assado

Todos são gente” (...)

a) A palavra “**tudo**” faz referência a informações das estrofes anteriores. A que se refere esse pronome?



b) Explique o significado dos versos (58 e 59)

“Assim, assado
Todos são gente”.

3 – Volte à estrofe 16. Releia-a.

O primeiro verso da estrofe utiliza uma expressão de registro informal.

a) Qual é o efeito desse uso na construção do poema?

4 – Explique o efeito de sentido do recurso utilizado no verso 63.

5 – Volte ao poema e identifique pares de palavras – **SUBSTANTIVO** / **ADJETIVO** que reforçam a ideia de diversidade.



VAMOS CONVERSAR?

Este espaço é para você pensar a respeito de suas experiências no 6º Ano.

- *O que você achou do trabalho desenvolvido nesse bimestre?*
- *O que foi positivo?*
- *O que você mudaria? E de que você não gostou? Por quê?*

DEIXE AQUI O SEU RECADO!



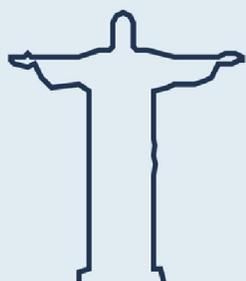
Minhas ações neste 2º bimestre...

VALORES E ATITUDES	SEMPRE	QUASE SEMPRE	RARAMENTE	NUNCA
<i>Fui assíduo.</i>				
<i>Fui pontual.</i>				
<i>Fui organizado com meus deveres, registros, material para as aulas.</i>				
<i>Respeitei compromissos assumidos, cumprindo os prazos.</i>				
<i>Demonstrei interesse pelos assuntos tratados.</i>				
<i>Colaborei positivamente com meu grupo.</i>				
<i>Dei minha opinião.</i>				
<i>Respeitei a opinião dos outros.</i>				
<i>Participei das atividades propostas pelo Professor.</i>				
<i>Procurei cultivar a amizade, relacionando-me bem com os colegas.</i>				
<i>Respeitei as regras da escola e do meu grupo.</i>				
<i>Fui perseverante (não desisti diante das dificuldades).</i>				





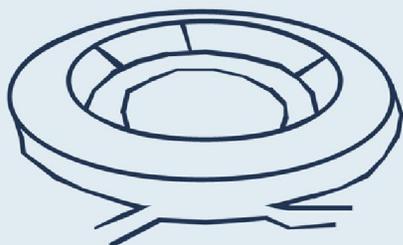
Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Parque Madureira



Maracanã

Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.

Adaptação - Guia da Educação em Família. 2012/SME.